



Marly Amarilha

Estão mortas as Fadas?

Literatura infantil e prática pedagógica

AMARILHA, Marly. **ESTÃO MORTAS AS FADAS?** Literatura infantil e prática pedagógica. Prefácio de Eliana Yunes. Petrópolis: Vozes/Natal: EDUFRN/Cooperativa Cultural, 1997, 94p.

Lucila Bezerra Quinderé da Cruz
Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas
em Educação e Comunicação
– NEPEC/DEPED/UFRN

O inusitado título **ESTÃO MORTAS AS FADAS?** não se faz apenas enigmático em termos da questão posta. Mais que isso, ele nos intriga e nos deixa curiosos para saber a resposta. Satisfazer essa curiosidade é fácil: deixamo-nos seduzir, aceitamos o jogo e mergulhamos com Marly Amarilha na leitura de seu livro, publicado pela Editora Vozes, EDUFRN e Cooperativa Cultural UFRN.

É um livro instigante a partir do próprio título, bem como da proposta lúdica de como se apresenta ao leitor. Quem o lê se abre a novas idéias, avalia as próprias e cria novas formas de ver, novas maneiras de entender a si mesmo como leitor nesse mundo incomensurável da leitura.

Prefaciado por Eliana Yunes e referendado por Maria Helena Martins, fadas arquitetas da leitura, o livro reúne oito textos resultantes de uma sólida investigação no campo de estudos e pesquisas, nos eixos Literatura x Educação, mediante a revelação de alguns dos aspectos problemáticos da formação de leitores, particularmente, da relação com a leitura do professor que forma leitores. Os textos propiciam um salutar confronto entre o cotidiano de leituras na sala de aula e a visão dos professores e de seus aprendizes.

À luz de múltiplas contribuições teóricas que vêm da Sociologia da Leitura, da Sócio-Psicolinguística, da Teoria da Literatura, sobremaneira da Estética da Recepção, a autora desmitifica e redimensiona os papéis do professor e do aluno como leitores, no contexto escolar. Nesse sentido, a leitura é vista como um objeto multifacetado, composto pela tríade: autor, texto e leitor.

A autora retoma com propriedade a discussão acerca da importância da leitura, especialmente da leitura da literatura para o desenvolvimento cognitivo e afetivo do ser humano. Nessa perspectiva, emoção, afetividade e memória são aspectos relevantes e constitutivos do processo de significação da leitura. Assim, a leitura se configura como mediadora entre o homem e o mundo e como atividade cognitiva que implica o uso da memória, da atenção, da imaginação e da representação desencadeadoras dos níveis mais sofisticados da abstração. À medida que seus textos se complexificam em sua tessitura, Marly os clarifica com maestria, deixando sempre espaço para os leitores participarem dessa composição. Até mesmo as reflexões teóricas são tecidas com leveza e seriedade, o que torna o livro, ao mesmo tempo, consistente e de leitura prazerosa.

No desfecho do jogo, ao final da leitura desse livro, os leitores desvendarão o seu enigma. E, como as *fadas são seres que fadam o destino dos homens*, os leitores desse livro terão seus destinos modificados pelas elucubrações e descobertas que hão de fazer, através da varinha de condão da autora, desvendando a existência de inúmeras fadas que, anonimamente, tecem sonhos e leituras no cotidiano da sala de aula.

Confirma-se a hipótese: as fadas não estão mortas!